

CONSCIENTIZAÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

Narjara Thaleya de Gois Barreto ¹

Orientadora: Patrícia Cilene Viegas Pereira Silva ²

RESUMO

Este artigo consiste na mostra de práticas pedagógicas de combate ao bullying em salas de aulas do Ensino Fundamental I, realizado em duas escolas municipais do Estado do Rio Grande do Norte, que fica na região Nordeste do Brasil. No município de São Gonçalo do Amarante/RN, a pesquisa foi realizada em uma turma de 4º Ano com 28 alunos, enquanto que em Natal/RN capital do estado, a turma era de 5º Ano, com 35 alunos. Toda a ação foi mediada pelo projeto “Combatendo o Bullying na Sala de Aula”, o qual foi vivenciado durante todo o ano letivo de 2018, através da metodologia interdisciplinar focando nas modalidades organizativas, onde se deram atividades permanentes, sequências didáticas e pesquisas junto aos alunos, culminando com a Mostra de Conhecimento em ambas as escolas. A pesquisa aplicada dialogou com os autores Fante e Prudente et al, (2015), Silva (2015), Silva (2018), Cury (2016), Castro e Carvalho et al (2016) e Teixeira (2019), os quais nos deram condições de melhor compreensão à cerca do problema em questão. Constatamos que ao final do nosso trabalho, apesar de realidades diferentes obtivemos êxito de igual modo, percebendo na interação dos alunos a evidência da empatia, da autoestima, da autogestão das emoções presenciando atitudes diferenciadas que promovem a cultura da paz.

Palavras-chave: Bullying, Prática Pedagógica, Inteligência Emocional, Cultura de Paz.

¹Especialista em Educação Infantil - UFRN/ Secretaria Municipal de Educação – Natal/RN
Secretaria Municipal de Educação – São Gonçalo do Amarante/RN

² Professor orientador: Mestranda em Ciências de Educação – Faculdade CECAP
Especialista em Educação Infantil/ Secretaria Municipal de Educação Básica/
Núcleo de Produção Científica- Ceará-Mirim/RN patriciacvps@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O bullying como problema social é capaz de afetar significativamente as crianças e adolescentes agredidas. Trata-se de um comportamento agressivo, intencional e repetitivo, com o claro objetivo de trazer sofrimento e dor. O termo bullying é um nome de origem inglesa, ainda pouco tratado nas escolas brasileiras. O artigo objetiva abordar o tema em questão nas salas de aulas de Ensino Fundamental I, combatendo o bullying através de uma metodologia interdisciplinar que considera o sujeito como um indivíduo cognoscente, em que este recebe interferência do meio e provoca mudanças no meio que o cerca.

Para dialogar sobre o tema em questão trazemos os autores como Fante e Prudente et al, (2015), Silva (2015), Silva (2018), Cury (2016), Castro e Carvalho et al (2016) e Teixeira (2019), pois são unânimes em afirmar os malefícios que o bullying causa na mente e na vida social das vítimas. Acreditamos que a escola como instância cultural e socioeducativa, precisa se preocupar com o tipo de cidadãos que queremos para o futuro. Assim, buscamos em nossa prática educativa refletir junto aos alunos a questão do bullying no convívio escolar, projetando o bem estar do futuro da sociedade, pois as aprendizagens sociocognitivas e socioemocionais estão intrinsicamente ligados de tal modo que não há como permitir opressão hoje esperando colher liberdade e altruísmo no futuro.

Com confiança numa educação libertadora e transformadora é que implementamos o projeto “**Combatendo o Bullying na Sala de Aula**”, em duas escolas públicas municipais no Estado do Rio Grande do Norte, que está situado na região Nordeste do Brasil. Lecionamos numa turma de 5º ano, com 35 alunos, na Escola Municipal Professor Laércio Fernandes, situada no município de Natal, capital do Rio Grande do Norte e a outra turma de 4º ano, com 28 alunos, na Escola Municipal Maria de Lourdes de Lima, localizada no município de São Gonçalo do Amarante/RN.

Ambas as turmas supracitadas sofriam com o problema do bullying, sendo frequente as reclamações dos alunos, mediante o problema constatado e sensibilizada com a situação, pensamos em diversas ações para atuar no ano letivo de 2018, concluindo em ambas as escolas numa culminância para a Mostra de Conhecimento que acontece todos os anos no ambiente escolar com intuito de demonstrar atividades realizadas pelos alunos.

De acordo com TEIXEIRA (2019), o bullying praticado hoje pode trazer consequências drásticas tanto para quem pratica a violência, quanto para os que a sofrem. Os Bullies, torna-se forte candidato a repetir o padrão de comportamento na sociedade, no trabalho, além de possivelmente tornarem-se delinquentes ou abusarem de drogas, enquanto que aqueles que

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

sofrem bullying podem perder o interesse pelos estudos, sofrerem reprovação, baixa autoestima, desenvolverem fobias e depressões, ou chegarem a máxima de cometerem suicídio.

Para tanto, este artigo objetiva demonstrar mais ferramentas para professores, coordenadores e gestores no lidar com a questão dentro do ambiente escolar. Desse modo a pesquisa pode ajudar no sentido de demonstrar as ações que deram certo, apresentando resultado positivo na significativa diminuição das incidências, bem como a conscientização dos alunos de que o bullying não é brincadeira, antes, trata-se de uma ação criminosa, agressiva, violenta e de muito mal gosto. Temos que nos fazer, enquanto educadores, a pergunta que Silva (2015, p. 15) nos alerta a fazer: Qual é o tipo de ser humano desejável para um determinado tipo de sociedade?

A essa pergunta podemos refletir, pois incidirá diretamente no tipo de currículo que propomos para nossos alunos enquanto cidadãos. No entanto, a pesquisa, é de natureza exploratória, tratando-se de uma mostra qualitativa a qual deu-se por meio de pesquisa bibliográfica e aplicada, pois projetamos ações na prática pedagógica que propusessem o combate ao bullying, onde realizamos atividades de modalidades organizativas permanentes, sequenciais e de pesquisa, provocando o diálogo na sala de aula que gera a exposição do pensamento organizado favorecendo a reflexão da ação no combate ao Bullying.

As práticas pedagógicas em ambas as escolas resultaram em um desenvolvimento cognitivo e emocional satisfatório, possibilitando exposições e dramatizações construídas pelos próprios alunos, podemos então vislumbrar que onde se brotava as maldades do bullying, agora passamos a vivenciar construções de combate e repulsão há essas ações violentas provocadas por algo cruel e sem sentido para uma vida saudável. No entanto, constatamos que o problema conseguiu ser combatido com aprendizagens cognitivas que gerou aprendizagem emocional e vida social estável na sala de aula.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas municipais, na Rede de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte, no Nordeste do Brasil, em 2018. No município de São Gonçalo do Amarante/RN, vivenciamos uma prática com crianças na faixa etária de 9 a 11 anos de idade, com vida sócio econômica de baixa e média renda, o estudo se deu na turma de 4º Ano, com 28 alunos, na Escola Municipal Maria de Lourdes de Lima, situada no Conjunto habitacional Jardins que outrora era zona rural da cidade. A segunda pesquisa se deu no município de Natal/RN, na Escola Municipal Professor Laércio Fernandes Monteiro, localizada na zona norte da cidade, precisamente no bairro de Nossa Senhora da Apresentação, cuja vida econômica era de baixa

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

renda, nesta instituição lecionamos crianças e adolescentes na faixa etária de 10 a 12 anos de idade, na turma de 5º ano, com 35 alunos. E em ambas as escolas conseguimos conquistar a presença dos pais na vida escolar dos filhos, propiciando a assiduidade de forma integral, o que proporcionou uma ampla e efetiva observação e intervenção junto ao projeto “ combatendo o Bullying na sala de aula”.

O projeto desenvolvido nas instituições de ensino, trouxe como resposta uma pesquisa qualitativa, onde mostra a importância de analisar o comportamento e atitudes dos alunos na integração escolar. E para isso foi de fundamental importância o diálogo com os autores como FANTE e PRUDENTE et al, (2015), SILVA (2015), SILVA (2018), CURY (2016), CASTRO E CARVALHO et al (2016) e TEIXEIRA (2019) os quais nos deram grande respaldo teórico.

Estruturamos um caminho metodológico que nos permitiu analisar o comportamento na formação pequenos grupos, em rodas de conversas, onde os alunos discutiam livremente sobre alguns casos de bullying de seus conhecimentos, alguns até mesmo apresentando-se como vítimas e outros como bully (agressor), outros como expectadores, ou seja, aqueles que presenciaram os atos de agressão, desta feita conseguimos detectar os casos na sala de aula e assim proporcionar através de estratégias de aprendizagem sensibilizando através de discussões sobre filmes e leituras, encorajando a construir materiais concretos para o combate ao bullying, como jogos interativos, peças teatrais, diálogos que levaram a refletir sobre os possíveis culpados e inocentes nesse contexto.

O bullying, em ambas as turmas mostrou-se como uma ação muito frequente entre os alunos, de modo que em alguns casos não parecia ser levado a sério pelos envolvidos, banalizando o que na realidade é um ato de violência física, emocional, moral, sexual, material e verbal. Portanto, o projeto “ combatendo o Bullying na sala de aula”, traz em sua prática pedagógica literalmente uma vivência de guerra em busca pela saúde cognitiva e emocional dos alunos envolvidos, pois objetivamos em nosso planejamento de aula, elencar uma série de atividades que resultassem na conscientização e diminuição da prática do bullying. Tendo também como finalidade coletar dados que pudessem contribuir no campo de pesquisa do tema em foco.

Este artigo respeita o direito de imagem e anonimato dos participantes da pesquisa realizada, portanto não apresentaremos nomes e imagens dos mesmos, fazendo valer a ética em nosso trabalho.

COMBATENDO O BULLYING

Atualmente, o mundo vive em situação de necessidades específicas de aprendizagens, mas a sociedade pede da escola uma modalidade ainda não vista no seio escolar que é a inteligência emocional necessária para o combate a invasão do bullying no ambiente escolar, e para proteção e resguardo dos direitos das crianças e adolescentes faz-se necessária uma revisão urgente do nosso currículo educacional, na busca por estratégias que proporcionem uma prática efetiva de combate ao bullying, pois trata-se de uma ação violenta e cruel de graves consequências para os envolvidos.

De acordo com Fante (2015, p. 84) universalmente o bullying é conceituado como sendo um conjunto de comportamentos intencionais e repetitivos, adotados por um ou mais estudantes, sem motivação evidente, causando dor e sofrimento, dentro de uma relação desigual de poder, o que possibilita a intimidação. Não é difícil de achar diversos casos de bullying escolar, pois as escolas estão repletas dessa ação violenta, e poucas são as instituições de ensino que tem em suas propostas curriculares ações de combate a prática do bullying.

Não podemos esquecer que “é dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor” (art. 18 do cap. III do ECA). Para tanto faz-se necessário conhecer e tratar com seriedade a questão do bullying, pois ele é um dos conteúdos mais vivenciados pelos alunos, porém muitas vezes ignorado e reduzido ao status de brincadeira quando na verdade, faz verdadeiros estragos nas vidas das crianças e adolescentes, por isso de maneira nenhuma podemos fechar os olhos a esta realidade.

Bullying não é brincadeira, portanto aqui o trataremos como forma intencional e premeditada de violência. E violência é um ato criminoso. Para tanto temos a lei 13.663/2018, a qual objetiva reduzir as incidências de bullying estabelecendo que as escolas tomem providências nesse sentido. Este novo instrumento legal resulta de um projeto de lei da Câmara (PLC) 171/2017, da deputada Keiko Ota, bastante discutido no Congresso Nacional. As leis (13.663/2018 e 13.185/2015) têm o objetivo de conscientização e prevenção do bullying. Cientes então, da forma da lei e do que ela exige, vejamos alguns detalhes importantes a considerar no estudo sobre bullying:

- **O bullying se subdivide em:** verbal, físico e material, psicológico e moral, sexual, virtual (cyberbullying)
- **Os participantes do bullying são:** as vítimas, os agressores (bullies), os expectadores.

Segundo TEIXEIRA (2019, p.162):

O comportamento sempre segue um padrão em que um ou mais alunos tentam subjugar e dominar o outro. O estudante alvo de bullying pode ser exposto a diferentes formas de agressão, entretanto não é capaz de se defender, e esse desequilíbrio de poder determina a repetição e a manutenção desse comportamento agressivo de estudantes que tentam a todo custo dominar e humilhar.

A falta de ação por parte dos adultos diante dessa situação, só faz com que a certeza da impunidade aumente os casos e outros alunos queiram praticá-lo, gerando mais e mais violência. São crianças e adolescentes em idade escolar vivenciando ativamente esse comportamento doentio que machuca e violenta toda uma geração, dia após dia. TEIXEIRA (2019, p.163).

Não é cabível a nós educadores fazermos vista grossa diante de uma realidade tão cruel e que inclusive prejudica os níveis de aprendizagem e rendimento das crianças e adolescentes, pois o ambiente escolar torna-se inóspito, indesejável e insuportável, quando deveria ser na realidade o contrário de tudo isso. Os alunos são capazes de se avaliarem e tomarem atitudes, gerindo suas emoções como defende Cury (2015).

Desta feita se faz necessário que a escola busque a neutralização da violência, adotando com urgência a cultura de paz, para a formação de cidadão mais humanos e respeitosos consigo mesmos e com os outros. Desse modo, como concorda Jares (2002) precisamos de um empenho consistente por parte da escola objetivando a difusão da paz. Assim a cultura de paz deve ser pensada, segundo Callado (2004) como uma filosofia capaz de mediar e fornecer instrumentos para resolver conflitos de modo pacífico e reflexivo, para obtermos justiça, solidariedade e paz. Esta ideia endossa o trabalho que desenvolvemos e apresentamos a seguir.

VIVENCIANDO E COMBATENDO O BULLYING NA PRÁTICA

Começa o ano letivo...

Professora nova, colegas novos, outros já conhecidos, sentam-se perto um do outro, e os cochixos que mais ouço enquanto professora: “Será que essa professora é chata ou legal?”, muitas

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

dúvidas, as vezes uma série nova para os que passaram de ano, outras, uma realidade parecida com a do ano interior... E está aberta as portas da aprendizagem. É na sala de aula que muita coisa acontece, nesse ambiente e com as mesmas pessoas que todos terão de conviver o ano inteiro. Um desafio e tanto, não?

Adoramos o primeiro dia de aula, por contemplar a beleza de cada rostinho ávido, desconfiados, tímidos ou não. O fato é que, como afirma Silva (2015, p. 195-196):

A luta antibullying deve ser iniciada desde muito cedo [...] A importância da precocidade das ações educacionais se deve ao incalculável poder que as crianças possuem para propagar e difundir idéias. Elas facilmente se transformam em agentes multiplicadores capazes de educar por vias alternativas, seus familiares e funcionários domésticos, criando-se, assim, um círculo virtuoso no empenho pela paz.

No ano letivo de 2018, em 2 turmas de escolas e municípios diferentes, com pessoas e realidades diferentes, nos deparamos com um inimigo em comum, é quando começa a nossa luta contra o bullying, e em prol da paz no âmbito escolar, nesse caso específico, nas salas de aula as quais lecionamos. Passamos a apresentar agora nossas estratégias pedagógicas, implementadas para a vivência do projeto “ Combatendo o Bullying na Sala de Aula”.

ESTRATÉGIA 1: Trabalhando na formação de pequenos grupos em sala de aula

RECONHECIMENTO DO CAMPO DE BATALHA...

Uma das primeiras coisas que fazemos em sala de aula é dividir a turma em grupos. Assim, fica mais fácil realizar um tipo de abordagem diagnóstica, por tanto sugerimos que se dividam em grupos de 5 ou 6 alunos, no máximo. Essa estratégia nos permite avaliar, enquanto eles escolhem membros para seus grupos, os que possuem espírito de liderança, os mais tímidos, os desinibidos e os que são deixados de lado, ou melhor, são acolhidos em algum grupo, escolhidos por último, ou por determinação e intervenção da professora. Esses grupos são fixos até o final do ano para todo trabalho coletivo.

Teixeira (2019, p.25,26) afirma que [...] somos resultado da somatória das experiências que vivenciamos, das pessoas com quem convivemos e do ambiente a que estamos expostos. Portanto, crendo na importância da interação social saudável valorizamos o trabalho em equipe como ponto de partida, inclusive para trabalharmos o equilíbrio emocional de convivência social. Em um grupo reduzido torna-se mais fácil o diagnóstico de problemas e a implementação de ações para que os alunos amadureçam emocional e intelectualmente de modo saudável e prazeroso.

Essa estratégia traz dificuldade na ação de mediar, devido a resistência dos sujeitos em conviver coletivamente, mas a prática pedagógica necessita provocar o encontro da diversidade de personalidades, preferências, maus hábitos já adquiridos, defeitos e qualidades inerentes a todo ser humano, de igual modo, pois se aprende a viver, convivendo respeitosamente em sociedade.

ESTRATÉGIA 2: Rodas de conversa

BULLYING ESCOLAR, NA MIRA...

Realizamos vários momentos de diálogos em sala de aula, onde era proporcionado a todos discutir e refletir sobre a prática do bullying e suas consequências. A oportunidade de ter vez e voz funcionou para os alunos como uma porta aberta de liberdade e asas da imaginação que fluíram naturalmente à medida em que o professor não estava alí como o detentor da verdade, mas como mediador. É maravilhoso munilos de segurança para a livre expressão do pensar, bem como vê-los descobrindo caminhos de paz, enquanto relatavam as próprias experiências, através de depoimentos e até denúncias de abusos. Vivenciamos, lágrimas envergonhadas de rostinhos que logo mais se tornariam ativistas anti-bullying, e nesses debates ouvíamos mais do que falávamos, mediando o diálogo e interferindo quando necessário, podendo ver claramente a construção do conhecimento.

Segundo Castro e Carvalho et al (2016, p.157) a atividade educativa tem por finalidade aproximar os sujeitos de um determinado conhecimento. Este é o objeto a ser conhecido pelos alunos que deverão ser sujeitos da aprendizagem. Ou seja, o objeto de estudo, no caso, o bullying, deve ser apresentado aos alunos de tal modo que desperte neles o desejo de aprender e ampliar os conhecimentos que já possuem.

ESTRATÉGIA 3: Rotinas de ensino faz parte das modalidades organizativas de atividades permanentes.

ARTILHARIA PESADA E, FOGO!

Chamamos de rotina de ensino o que entendemos que deva ocorrer com regularidade e objetividade, as quais deverão sempre partir das necessidades e interesses dos alunos para que possam ter expressividade e validade como conteúdo de aprendizagem. Segundo Castro e Carvalho(2016, et al, p.158) os educadores que procuram dar significado ao que estão ensinando poderão unir seus objetivos às necessidades dos alunos. Desta maneira, as ações educativas poderão se aproximar das ações de aprendizagem e, sendo assim, o que realizam, além de ser uma atividade de ensino, poderá transformar-se em atividade de aprendizagem, deste modo nos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

utilizamos de alguns filmes e leituras que proporcionaram aos alunos sensibilização quanto a temática estudada, o bullying.

Filmes como:

1. Extraordinário (2017, classificação: 10 anos)
2. Te pegó lá fora (1987, classificação: 10 anos)
3. Meninas malvadas (2004, classificação: livre)

Livros como:

1. Flicts, de Ziraldo (Melhoramentos)
2. Pedro e o menino Valentão (Melhoramentos)
3. A terra dos meninos pelados, de Graciliano Ramos (Record)

À medida em que os alunos empatizam com os personagens se empoderam para lidarem com situações de bullying, sejam vítimas os expectadores ativos ou não. Já aqueles que praticam o bullying tem a oportunidade de se envergonharem de suas atitudes pelo modo como os personagens estão participando no enredo anti-bullying. A sensibilização é evidente, e tanto os filmes quanto as leituras favorecem diálogos com grande significância emocional nas rodas de conversa, permitindo uma reflexão que gera no indivíduo ações positivas em seu comportamento e assim atinge uma melhor convivência com o outro.

ESTRATÉGIA 4/ ESTRATÉGIA FINAL: Vencendo o Inimigo!

CONSTRUÇÃO DE JOGOS E PEÇAS TEATRAIS...

O inimigo vai perdendo terreno e percebemos na culminância dos trabalhos a vontade própria dos alunos na construção de jogos anti-bullying realizados pela turma do 5º Ano e peças teatrais construídas e encenadas pela turma do 4º Ano. Mediando as idéias dos educandos, conseguimos constatar a consciência que vai tomando espaço e pouco a pouco, a reflexão e auto avaliação de seus atos vão sendo expostas através da expressividade demonstrada nas atividades apresentadas para a Mostra de Conhecimento. O aluno produz saber! Todos produzimos aprendizagens! Assim temos a certeza que vencemos o inimigo, produzindo cultura de paz.

O bullying foi vencido pela cultura de paz nos dois ambientes escolares:

DRAMATIZAÇÃO COM O TEMA: BULLYING NÃO É LEGAL!



Alunos do 4º Ano da Escola Municipal Maria de Lourdes de Lima, pensaram no enredo, ensaiaram e apresentaram na Mostra de Conhecimento, evento este aberto para toda comunidade escolar. Percebemos a criatividade e realismo nos detalhes, pois ninguém melhor que eles para expressarem o que vivenciam, e ou vivenciaram.

CONSTRUÇÃO DE JOGOS INTERATIVOS ANTI-BULLYING



Alunos do 5º Ano da Escola Municipal Professor Laércio Fenandes Monteiro, criaram jogos educativos anti-bullying, para interagir na Mostra de Conhecimento com a comunidade escolar, objetivando a conscientização para deste mal que rodeia o ambiente escolar.

Nestas salas de aula o bullying não tem a menor chance! Não damos mole para o bullying, o encaramos de frente e o resultado é, vitória! A paz é possível, em mentes conscientes e saudáveis! Em mentes inteligentes, que sabem gerir suas emoções, possuem senso de justiça, e que sabem amar o outro e a si mesmo. Eles gostam de estar na escola! A frequência é alta. Eles sabem que são talentosos! Então o “Efeito Pigmaleão” vence mais uma vez, mas isso é assunto para um outro recorte de pesquisa.

O fato é que eles passaram a acreditar em si mesmo, pois tiveram a autoestima trabalhada, o que resultou em um alto nível de aprovação ao final do ano letivo. E é grande a satisfação em ver os mesmos rostinhos apreensivos do início do ano vibrando agora com uma boa nota, e se tiram 10 então, é uma verdadeira explosão de alegria, deles e subsequente dos familiares. E já bem na conclusão do ano torcemos para que a semente plantada, germine, se transforme frondosa árvore e dê bons frutos na sociedade a qual eles estão inseridos.

Este é o legado que deixamos para eles, consciente de mediar uma prática pedagógica que favorece a construção do sujeito como cidadão atuante e reflexivo, o qual tem condições de enfrentar as diversidades e lutar contra o bullying e a violência de modo geral, promovendo uma cultura de paz de forma que seja expandida por toda a escola, transborde os muros escolares e seja abraçada por toda a sociedade. Cada um de nós, cidadãos do mundo temos que deixar um legado para a posteridade, pois não somos eternos, então que seja um legado digno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido nos permitiu experienciar junto aos alunos de duas turmas em municípios distintos, a desconstrução paulatina da prática do bullying e do ideal das crianças, frente a este fenômeno. Sabemos que não é de uma hora para outra que iremos extinguir o bullying e a violência escolar. Há que se construir uma ação sólida que perpassa pela sala de aula, envolvendo toda escola e alcance a sociedade em prol da cultura de paz.

O bullying escolar é uma realidade latente, persistente e que afeta a sociedade como um todo. Diante desse problema social, sabendo que a escola tem o poder de contribuir na desconstrução do bullying através de conscientizações mediante práticas pedagógicas como a que desenvolvemos nesta pesquisa a qual deu resultados positivos e efetivos no combate a violência escolar.

É necessário que se haja incentivo a práticas pedagógicas que desenvolvam a inteligência emocional dos alunos em sala de aula pois o trabalho desenvolvido mostrou que o ambiente escolar pode favorecer o crescimento integral do sujeito nas relações interpessoais que atingem a aprendizagem socio-histórica e cultural interferindo no desenvolvimento cognitivo do sujeito.

O caminho pedagógico mais apropriado, como constatamos nesta pesquisa é quando o aluno constrói seu próprio conhecimento sobre um assunto proposto, pois isso consolida o saber

em um padrão de apropriação, e mediante uma metodologia interdisciplinar desenvolvemos uma ação significativa e sistêmica através das modalidades organizativas. E assim foi possível claramente observar que os alunos conscientizados combatem o bullying em prol da paz.

Concluimos que é possível diminuir os índices de ocorrências de bullying escolar, devido a conscientização e sensibilização dos alunos no sentido de mostrar o quanto o ato é agressivo, violento e de mal gosto, não podendo portanto ser considerado mera brincadeira. Deste modo, a turma onde o bullying é tratado com seriedade, como ato criminoso, pois fere o direito e a dignidade do outro, torna-se um ambiente agradável de se estar, uma vez que há um trabalho consistente de conscientização, preparando os alunos a gerenciar sua vida emocional e intelectual para lidarem com a questão de modo positivo e eficiente.

REFERÊNCIAS

- CALLADO, C. V. Educação Para a Paz: Promovendo valores humanos na escola através da Educação Física, Santos/SP: Editora Projeto Cooperação Ltda, 2004.
- CASTRO, Amélia Domingues e CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho et al. Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média, São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- CURY, Augusto. Gestão da Emoção. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.
- FANTE, Cléo e PRUDENTE, Neemias Moretti et al. Bullying em Debate. São Paulo: Paulinas, 2015.
- JARES, X. R. Educação para a paz: Sua Teoria e prática (2º ed), Porto Alegre: Artemed, 2002.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Bullying: Mentas Perigosas nas Escolas. São Paulo: Globo, 2018.
- SILVA, Tomas Tadeu da. Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias do Currículo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
- TEIXEIRA, Gustavo. Manual da Adolescência, Rio de Janeiro: Editora Best Seller LTDA, 2019.